

Por fim, percebemos que os residentes também estão satisfeitos com as possibilidades e leques que o projeto oferta e vemos que eles pensam na Residência como uma forma de adquirir a prática de sala de aula.

REFERÊNCIAS

PROGRAMA de Residência Pedagógica. Brasília, 1 mar. 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 23 jul. 2019.

MATHIAS, Carlos Leonardo. O ensino de história no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica. **História Unisinos**, Rio de Janeiro, p. 41-48, abr. 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: AUTÊNTICA EDITORA LTDA., 2010. 151 p.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. São Paulo: Papyrus, 2009.

SABERES DOCENTES E SEUS DESAFIOS EM SALA: ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Joyce Kelly Lima Carolino
UEPB, I
Joyce08dejulho17@gmail.com

Joabe Barbosa Aguiar

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo construir uma análise sobre a importância da vivência em sala de aula para formação e as práticas e os saberes dos professores dos cursos de licenciatura, especialmente daqueles que assumem disciplinas e atividades destinadas à formação pedagógica proposta por programas como de Residência pedagógica. Diante das transformações que ocorrem em nossa sociedade e consequentemente na Educação, o professor tem o seu papel resignificado. Deste modo, percebemos que a atuação no meio educacional é ampla e complexa mediante a pluralidade cultural e a diversidade. Evidenciando a existência de uma lacuna muito grande entre a proposta dos cursos de formação inicial e a prática pedagógica do professor muitos docentes se sentem despreparados ao se depara com desafios que a profissão impõe, exibindo a relevância da participação programas que resultem em melhoria na qualidade de profissionais. Em síntese, que trabalhe em conjunto com a unidade teoria-prática, articulando de forma adequada formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Formação; processo de ensino- aprendizagem; Desafios; Residência pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar os desafios na formação de professores que ultrapassam fronteiras de espaço e tempo. No caso da formação inicial, as dificuldades de articular necessidades formativas oriundas do campo de atuação às possibilidades dos cursos que formam o professor se mantêm. O ambiente escolar, ou seja, a sala de aula é o resultado de múltiplas interações e multiculturas. Sua complexidade é algo que, há tempos, desafia o professor, especialmente os que estão iniciando academicamente, que necessitam de tempo e de oportunidades para aprender.

Essas conjecturas levam a refletir sobre o papel da licenciatura num processo de formação que envolve mais do que a dimensão profissional do futuro professor. O discente ao ingressar na universidade acredita que a universidade fará dele um professor. Ao longo do curso, as perspectiva acerca desta crença vão se desmitificando e ao se deparar com fato de que os docentes assumem inúmeras responsabilidades intelectuais, sociais, políticas e práticas que demandam inúmeras reflexões e decisões. Quando

ingressarem no mercado de trabalho e, independentemente do nível de ensino, eles terão de lidar com as dificuldades e situações difíceis para se desenvolverem profissionalmente no campo da atuação docente.

Embora, que a formação inicial sozinha não dê conta de formar o professor para atuar num ambiente marcado pela imprevisibilidade e por constantes mudanças, pode propiciar a construção de bases sólidas para aprendizagens futuras. O futuro professor adquire conhecimentos que compõem seus quadros referenciais para a profissão que é disposta, por vezes em projetos de formação.

No caso deste estudo focamos no programa Residência Pedagógica, subprojeto História campus I da Universidade Estadual da Paraíba financiado pela Capes¹⁵⁴, tendo na sua proposta que os professores residentes¹⁵⁵ frequentem um centro de excelência da educação básica no qual eles realizam atividades teórico-metodológicas, que proporciona a vivenciar a prática antes de finalizar o curso, tendo como análise o relato de experiência, em uma turma de ensino fundamental II na escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rego na cidade de Queimadas-Pb.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PRÁTICA DOCENTE

A formação acadêmica de professores é o momento de construção e conhecimento da sua área de atuação e suas especificidades que durante sua trajetória profissional que será construída e reconstruída através de seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização destes, suas experiências e seus percursos formativos e profissionais repercute nas ações iniciais da profissão. O que transforma essencial os debates sobre a temática, entretanto, a preocupação com licenciaturas, conseqüentemente com formação de professores passou a ser evidenciada,

¹⁵⁴ CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal ao Nível Superior.

¹⁵⁵ O termo residente é atribuído para os estudantes de graduação que estão engajados no programa da Residência Pedagógica de fomento CAPES.

sobretudo, após o Regime Militar que estava instaurado no país desde início da década de 80. Essa reflexão possibilitou um novo olhar sobre os currículos escolares acarretando em mudanças nas propostas nacionais do conhecimento histórico escolar, ampliando as maneiras de ministrar as aulas não apenas pensando na transmissão de conhecimentos, mas sim criando condições para que o alunato se reconheça como sujeito histórico e social.

Ademais, as discussões em torno da formação docente, tanto de professores da educação básica, como universitária, atuam em volta de questões fundamentais sobre a dimensão pedagógica do ensino e da educação em geral. Com as inúmeras modificações sociais e suas reflexões, os saberes apontados como importante na licenciatura, por vezes, não consegue dar conta de toda a complexidade da profissão.

Neste sentido, a inserção do professor na sala de aula e em outros espaços educativos obriga o profissional a gerar ou produzir saberes quando articula adequado utilizando criativamente seu reservatório de saberes num determinado contexto em que está inserido.

É importante reconhecer a insuficiência de conexão entre os saberes aprendidos no processo formativo em torno de aplicabilidade, o que torna cada vez mais deficiente esta dimensão, em que a teoria e a prática devem estar interligada, ou seja, os conhecimentos científicos acadêmicos devem fazer sentido e significado tornando possível constatar a sua relação com ações cotidianas em atuação em sala de aula.

Os cursos superiores tendem voltar-se para caráter científico, para formação de futuros mestrados focando diretamente no campo de pesquisa. Este caráter acaba distanciando da educação básica, que segundo Guarnieri (2005, p. 09) “[...] os problemas da prática docente, para esse modelo, podem ser resolvidos mediante o uso do conhecimento produzido pela investigação científica, que é considerado útil para orientar tal prática”. Deste modo, faz-se necessário a mediação dos saberes em que as concepções teóricas sejam concebidas em relação ao ensino tendo em sua prática reflexiva.

Durante a graduação a constituição e o incentivo de políticas que garantam uma formação fundamentada no trabalho auxiliadora, partindo da valorização dos profissionais da educação, tornam-se imprescindível uma vez que, a desmotivação

profissional, mediante ao desprestígio social e falta de renumeração que se configura um desafio na sociedade, o fato é que os docentes assumem inúmeras responsabilidades intelectuais, sociais, políticas e práticas que demandam inúmeras reflexões e decisões. Deste modo, é fundamental uma formação de professores que também segua a trajetória de estar atenta às demandas oriundas da sociedade.

O professor enquanto sujeito que interage com o ambiente escolar em diferentes contextos de trabalho, exerce uma função de intérprete dos processos de ensino-aprendizagem. No entanto, nota-se que na graduação há uma preocupação com produção de conhecimentos, enquanto que os professores estão preocupados em satisfazer as demandas práticas impostas pela sala de aula. A tarefa de entender a relação entre as questões teóricas e as práticas de maneira mais integrada ampliaria para uma visão mais

[...] globalizada da função social de cada ato de ensino, sempre confrontada e reconstruída pela própria prática e pelo trato com os problemas concretos dos contextos sociais em que se desenvolvem, poderia ser a chave de toque que acionaria uma nova postura metodológica. (GATTI, 1997, p. 57).

Os futuros docentes necessitam de uma formação sólida que englobe conhecimentos pedagógicos e históricos na perspectiva de uma educação construída na mediação e na troca de conhecimentos. O que possibilita uma abordagem crítica e autônoma da vivência na escola em seus amplos contextos e dos próprios saberes prévios dos educandos.

Na licenciatura o futuro professor se sente despreparado, sozinho, enfrentar as condições difíceis e cotidianas em sala de aula, ambiente que há tempos desafia o educador especialmente os novatos. O que é evidenciado na escola, logo nas primeiras aulas, as dificuldades do professor iniciante em desenvolver aquilo que caracteriza a sua função tornam-se evidentes (LIMA, 2004). Deste modo, graduandos que estão no processo de aprender para educar, necessitam de tempo e de oportunidade para aprender.

Dominar técnicas e teorias de ensino, ou processos didático-pedagógicos, ou mesmo conteúdos não é suficiente. É necessário compreender a dinâmica do ambiente escolar onde os processos educativos acontecem e dentro da qual tais processos têm

sentidos e aplicabilidade a classe, ou seja, os alunos devem realmente compreendam o conteúdos ministrados.

E imprescindível, refletir, analisar e criar espaços de prática, propostas colaborativas que viabilizem e oportunizem a formação continuada de professores e da construção de identidade docente. Que trabalhe em conjunto com a unidade teoria-prática, articulando-as de forma adequada, e sendo posta em execução com maior frequência nos cursos de licenciaturas, pois são saberes necessários para formação, ações essas possíveis com a participação de programas de formação.

Ao integrar seus conhecimentos, articulando-os na prática docente. São pontos fundamentais para formação, em linhas gerais os estágios supervisionados consistem em uma oportunidade de o aluno aproximar-se da realidade profissional com a qual lidará, ampliando seus referenciais sobre a identidade profissional. No entanto, devem ser considerados a necessidades dos programas de formação como da residência pedagógica que proporciona os saberes da docência e as posturas necessárias.

A Residência Pedagógica refere-se ao período diferenciado de atuação profissional, o que lhe conferem um caráter diferenciado, além de da carga horária ampliada para realização das práticas nas instituições de ensino, possui um período pré-definido de encontros de reflexão sobre a prática docente e atuação em parceria com um professor regente, que dará a orientação supervisionara, não contando com uma etapa ou avaliação com atribuição de notas como no estágio.

Um projeto constituído pela CAPES criado em 2011 e implantado em 2012 tem na sua proposta que os professores residentes frequentem um centro de excelência da educação básica esse enfrentamento com o espaço de seu futuro ambiente profissional, que vai desde a observação a práticas profissional e contatos com professores que atuam na educação básica por anos proporcionará com experiência no exercício da docência, trarão os questionamentos, troca de conhecimentos e as reflexões necessárias à sua maturação profissional. O que segundo o que confere edital CAPES 06/2018.

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois

servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (Edital CAPES, 06/2018)

Deste modo, os alunos trazem para sua formação uma série de temas, experiências, percepções e dúvidas a respeito da prática vivenciada nas escolas. O que poderá ser compartilhados. Nessa perspectiva, é essencial pensar nas formas de garantir uma formação que desenvolva habilidades e competências para futuros professores na docência e que esses profissionais tenham condições de continuar a aprender durante sua carreira.

Compreendendo docente, como profissional do saber, deve considerar a dimensão ética do trabalho, construindo uma reflexão sobre a função do professor e de seus conhecimentos refletidos nos alunos e nos familiares. Nono (2011, p.17) deixa claro em seu texto que “[...] o elemento de descoberta tem a ver com o entusiasmo do iniciante, com o orgulho de, finalmente, ter sua própria classe, seus alunos, e fazer parte de um corpo profissional”. Desta forma, na fase inicial da carreira as atitudes, euforias e frustrações estarão presentes nas primeiras vivências no contexto escolar.

RELATOS DE EXPERIENCIA DE SALA DE AULA

O primeiro dia de aula gera grande preocupação ao professor iniciante. Dentro das aflições que circunda primeiro dia em uma escola como professor, varia da necessidade de passar segurança aos alunos, mostrar a eles que podem ter um bom convívio ser amigo deles, ou seja, a postura que se expressara em sala de aula e expor o conteúdo de maneira simples e objetiva, para que possa sair da sala de aula e colher excelentes resultados e refletido sobre suas escolhas e atitudes.

As primeiras atividades da residente do curso de licenciatura plena em História da universidade Estadual da Paraíba, Joyce Kelly Lima Carolino natural de Campina Grande – Pb na escola Municipal, foi o reconhecimento do ambiente e consequente a observação das aulas ministradas pelo seu preceptor que possibilitou a análise da dinâmica em sala de aula do ensino fundamental para em seguida ir para prática.

No entanto, mesmo com observação inicial e o apoio dos profissionais da instituição, a aflição de ministrar as primeiras aulas é presente, a prática no ensino dos conteúdos e a relação-interação com os alunos no cotidiano escolar que essa experiência proporciona. Cria expectativas, a responsabilidade atribuída de transmitir os conteúdos para o alunato favorecendo o acesso dos alunos ao conhecimento científico sistematizado, proporcionando sobre este, atos reflexivos e práticos.

A construção e preparação de planos de aulas que permitem trabalhar o conteúdo da maneira melhor possível, distribuindo o conteúdo no tempo estabelecido. Mesmo com apoio do preceptor orientando como fazê-los, necessitam de muito empenho e responsabilidade para que se tenha um bom desempenho, pois, “As primeiras semanas do ano letivo são críticas, pois é quando os professores tentam prevenir os problemas de gestão, adotando e comunicando regras e procedimentos” (GAUTHIER, 2013, p. 244).

Desse modo, durante a adaptação inicial surgem muitos questionamentos e necessidades como de estabelecer as relações entre os conhecimentos teóricos e o conhecimento prático que os alunos necessitam e um desafio, além da necessidade aperfeiçoar sua habilidade de expressão oral em contexto que eles compreendam o que esta sendo debatidos. Entretanto, aos poucos vai se estabelecendo reconhecimento da turma e percebendo a heterogeneidade do nível de conhecimento que se mostra muito acentuada, levando a desenvolver uma maneira de contornar essa situação.

Figura 6: Explicação do conteúdo



Fonte: Amanda Cavalcante (2019)

Na Figura 1, acima remonta uma aula expositiva dialogada ministrada na 7ºano do ensino fundamental na disciplina de história, turma dividida com outra residente, que com passar do ano letivo e conhecimento da dinâmica a sala cria uma sintonia ao se adaptar que possibilita uma melhor transmissão dos conteúdos ministrados durante as duas aulas semanais.

Desta maneira, a escola proporciona o espaço físico e com ele saberes que nos possibilitam sair do abstrato, das salas da Universidade e partir para a prática de forma educativa. Dessa forma, “As transformações das práticas docentes que só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre sua prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade”. (OLIVEIRA, 2008, p.13). Aprendizados que ficaram marcados para uma prática profissional futura, proporcionada na formação através dessa vivência que foi um elemento norteador da prática docente.

Com o passar do tempo, a articulação em sala é melhorada e a timidez é vencida, graças às diferentes técnicas utilizadas em classe, um maior contato com os alunos, os formadores começam a perceber as dificuldades destes buscando com outros professores

e colegas mais experientes métodos que os ajudem a conciliar da melhor forma a teoria e a prática na sala de aula. Experiência proposta como essas por programas de formação a docente que permite uma melhor atuação profissional consequentemente, melhor conviveu com os alunos.

Figura 7: Culminância do período junino



Fonte: Amanda Cavalcante (2019)

As datas dos eventos escolares e apresentações culturais, disponibilizam um canal de maior interação do alunato e os professores, não se restringindo contado apenas com a exposição dos conteúdos, possibilita um melhor desempenho dos alunos ilustrados pela figura 2, e a criação de laços essenciais para o desenvolvimento pessoal e intelectual do aluno e uma boa comunicação.

Portanto, atuar no ensino fundamental por meio do programa de formação a residência pedagógica essencial para a formação e atuação, para a consciência que é na compreensão dos conteúdos está o alicerce da educação do sujeito e de condições favoráveis para um caminho mais fácil e prazeroso de sua jornada como aprendiz, ainda salientando que é nesta trajetória surgem muitas incertezas, porém também identificamos a afirmação da escolha da profissão.

Ressaltamos que, aprender e reaprender os conteúdos a serem dados, formular e corrigir trabalhos e provas, entre outras atividades que precisam ser desenvolvidas para se manter um bom curso, necessitam de muito empenho e responsabilidade para que se tenha um bom desempenho tanto enquanto alunos de graduação, quanto como formadores uma vez que ao conciliar a teoria e prática enquanto esta em curso proporciona maiores reflexões e escolhas para sua carreira.

A reflexão sobre a prática docente e sobre as relações que permeiam o ambiente escolar permite uma análise aprofundada do que é ser professor. Essa reflexão aliada a participação de programas de formação em docência acarreta, logo na formação inicial, a aproximação dos estudantes de licenciatura com a realidade escolar. Diante disso, os residentes poderão utilizar esse conhecimento e a experiência no futuro exercício da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, refletir acerca da formação de professores é um processo necessário, principalmente no que tange a formação inicial. A ação docente envolve aspectos objetivos e subjetivos que são adquiridos ao longo do tempo, e até mesmo, com a experiência prática. Desta forma, o contato com a prática desde o início da formação para a docência se faz salutar para que o futuro professor se reconheça na profissão e consiga relacionar os aspectos teóricos aos práticos. Sendo assim, o presente artigo, apresentou a experiência de graduanda em história que provocou a curiosidade e o interesse frente aos desafios que a carreira docente impõe.

E imprescindível, a necessidade de uma formação de profissionais que reflita sobre o seu fazer, que sejam capazes de confrontá-lo com os saberes teóricos, construídos na academia e que construam fazeres, a partir desses confrontos, para que dessa forma possam enfrentar os desafios que surjam no cotidiano do seu exercício profissional. Observando, ainda, que relacionar a teoria e prática é fundamental, uma vez que, elas não podem ser separadas, pois fazem parte do mesmo corpo.

Com auxílio de programas de formação como de Residência Pedagógica que vem buscando o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre

o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcionar ao aluno oportunidades para que desenvolva a capacidade de relacionar teoria e prática docente. A experiência, considerando que apenas informações não garantem experiência.

A relação professor-aluno também foi algo preponderante nas observações, pois é por meio dela que se alcança o domínio de turma e se criam vínculos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Mais do que somente transferir conhecimentos, o professor precisa criar condições para a construção de conhecimentos pelo aluno. Foi a partir desta experiência que se avalia e verifica os diferentes aspectos imprescindíveis à atuação docente.

Desta forma, o estudo realizado evidencia que a imersão na prática, no período de formação inicial é essencial para a formação de um professor crítico, reflexivo e autônomo, que valoriza a teoria como elemento inerente à prática, e que reconheça a necessidade do estudo permanente no que tange aos conteúdos curriculares. A aproximação do professor em formação com o ambiente real da sala de aula pode vir a construir um processo de formação de professores mais sólido, íntegro e que acompanhe as mudanças sociais que envolvem as gerações e o torne um pesquisador permanente.

REFERÊNCIAS

LIMA, E. F. **A construção do início da docência**: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. Revista Centro de Educação, Laboratório de Pesquisa e Documentação (Lapedoc), Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004.

GUARNIERI, M. R. **O início da carreira docente**: Pistas para o estudo do trabalho do professor. 2. Ed. Campinas -SP, 2005.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acessado em 19 de agosto de 2019

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**, 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)

NONO, M.A. **Professores Iniciais o papel da escola em sua formação**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA E A RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: DESAFIOS EM SALA DE AULA DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Ruth Margarete da Silva Albuquerque
(UEPB)
albuquerqueut@gmail.com;

Orientadora: Dr^a. Patrícia Cristina de Aragão
(UEPB)
patriciacaa@yahoo.com;

RESUMO

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios históricos: a falta de métodos para a inclusão de alunos das comunidades periféricas, como também a de alunos deficientes e de formas que auxiliem a utilização das tecnologias digitais na educação. Foi pensando nestas questões que o programa Residência Pedagógica surgiu, entre seus objetivos, encontra-se uma busca pela aproximação mais eficaz entre a teoria e a prática, que forme professores na perspectiva crítica-emancipadora. Este artigo tem por objetivo discutir sobre a formação inicial de professor de história, na perspectiva da Residência Pedagógica no subprojeto História campus I da Universidade Estadual da Paraíba, nele discutiremos com base em relatos na experiência em sala de aula. Nesse sentido, partindo das